

**AFROFUTURISMO EM SALA DE AULA:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM O CAÇADOR
CIBERNÉTICO DA RUA 13 DE FÁBIO KABRAL**

Nívea de Fátima Silveira Batista

Prof^a Dr^a Patrícia Pedrosa Botelho



Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

de Fátima Silveira Batista, Nívea.

Afrofuturismo em sala de aula: práticas pedagógicas em O caçador cibernético da Rua 13 de Fábio Kabral / Nívea de Fátima Silveira Batista. -- 2025.

71 p. : il.

Orientador: Patrícia Pedrosa Botelho

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2025.

1. Letramento literário. 2. Sequência expandida. 3. Afrofuturismo.
I. Pedrosa Botelho, Patrícia, orient. II. Título.

Ficha técnica

Organizadores

Carolina Alves Fonseca

Daniela da Silva Vieira

Natália Sathler Sigiliano

Patrícia Pedrosa Botelho

Thais Fernandes Sampaio

Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestrado Profissional em Letras

2025

Apresentação da coleção

Natália Sathler Sigiliano

A formação docente é um processo contínuo, marcado pela reflexão, pelo conhecimento científico e pela prática crítica no cotidiano escolar. Como um dos reflexos do envolvimento de professores pesquisadores nesse processo, os cadernos pedagógicos aqui apresentados são frutos do trabalho de discentes do Mestrado Profissional em Letras, que se propuseram a transformar suas salas de aula por meio da pesquisa, da experimentação e da produção de novos saberes. Cada página destes cadernos é expressão de um compromisso: o de promover mudanças concretas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, contribuindo para a qualificação do ensino e para a formação de leitores críticos e produtores competentes de textos.

Sabemos que o professor ocupa um papel central na construção do conhecimento em sala de aula, sendo mais do que um mero transmissor de conteúdos. Como destaca Nóvoa (1992), não há como se falar em qualidade na educação sem se considerar os professores, visto que a educação envolve, necessariamente, a forma como os professores pensam, sentem e realizam o trabalho. Assim, a valorização do professor e o reconhecimento da importância de sua atuação responsável são fundamentais para qualquer projeto educacional comprometido com a transformação social.

Nessa mesma linha, Tardif (2014) ressalta que o saber docente não diz respeito tão somente a um conjunto de conhecimentos teóricos adquiridos, mas a um saber experiencial construído ao longo do tempo, na experiência de sala de aula, atrelada às relações com os alunos e ao enfrentamento dos desafios a ela relacionada. Essa perspectiva reforça a necessidade de um professor reflexivo, que se coloca como agente ativo na busca por metodologias inovadoras e estratégias que atendam às especificidades de seus estudantes.

Esperamos que estes produtos educacionais que refletem os saberes docentes sirvam como um espaço de troca e inspiração para outros professores que desejam repensar suas práticas e ampliar seus horizontes metodológicos. Que estes materiais sejam não apenas registros de experiências bem-sucedidas, mas também convites ao diálogo e ao aprimoramento constante do ensino de Língua Portuguesa e Literatura em nossas escolas. Boa leitura!

Apresentação do projeto

Prezado(a) Professor(a),

Você está sendo apresentado a um caderno pedagógico que foi pensado e elaborado segundo os estudos literários realizados no Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – sobre a necessidade de um ensino organizado e sistematizado para promoção de um letramento literário aos alunos do 8º ano do ensino fundamental II.

A finalidade deste projeto é promover a leitura literária da obra *O caçador cibernético da Rua 13* do autor brasileiro Fábio Kabral, expoente da literatura afrofuturista em nosso país. Essa obra possibilita uma leitura em que o povo afrodescendente seja protagonista e procura destacar a cultura africana, buscando desconstruir estereótipos sociais. Nesse sentido, a sequência expandida criada a partir do estudioso Rildo Cosson (20021) leva os alunos a entenderem o afrofuturismo pela perspectiva do protagonismo negro bem como a relevância do espaço e do tempo como construtores do processo de compreensão da leitura literária, com o intento de ampliar o repertório cultural e estimular o pensamento crítico. O ensino da literatura exclui há anos a visão do negro diante da diáspora africana e de sua relevância na colonização, assim, objetivamos resgatar os valores da cultura africana pensando na construção de um futuro em que o racismo não seja apreendido como algo natural em nossa sociedade, dando ao jovem leitor uma oportunidade de repensar ações que são provenientes de conhecimentos limitados acerca da cultura afrodescendente.

Todo o processo de leitura foi organizado seguindo o conceito de letramento literário de Paulino e Cosson (2023) e Cosson (2021). As atividades elaboradas, além da sequência expandida, tiveram os cartões de função, elemento crucial para compreensão de elementos estruturais do texto, disponibilizados como ferramenta de aprendizagem. Eles foram adaptados à realidade e objetivo do projeto seguindo a proposta Daniels (2002) e adaptados por Cosson (2021).

A leitura coletiva em sala foi desenvolvida segundo os parâmetros da leitura protocolada de Coscarelli (1997) e o conceito de ler junto segundo Colomer (2007). Ressaltamos ainda que este caderno pedagógico foi elaborado com o intuito de

inserir a leitura de autores negros para fazer ecoar a voz de quem foi silenciado por tempo demais. Assim, “o Afrofuturismo surge como uma nova possibilidade de narrativa para as pessoas negras, já que o (euro)futurismo não nos contempla” (Kabral, 2017). A relevância em apresentar a população negra aos alunos do ensino fundamental é leva-los à reflexão de desconstrução da visão eurocentrista e valorizar o protagonismo negro em todas as instâncias da vida em comunidade.

Portanto, acreditamos que estas atividades possam contribuir em proporcionar aos discentes um pensamento crítico frente a aspectos tão caros à nossa sociedade e conduzi-los ao hábito da leitura literária como movimento de construção de aprendizagem.

Aproveite este material!

[Clique aqui](#) para baixar a dissertação.

Sumário

Apresentação da proposta	7
Primeira etapa: motivação	8
Primeiro momento	8
Segundo momento	9
Terceiro momento.....	11
Quarto momento.....	13
Segunda etapa: introdução	18
Terceira etapa: leitura	21
Primeiro momento de leitura.....	22
Segundo momento de leitura.....	25
Primeiro intervalo de leitura	35
Terceiro momento de leitura	36
Segundo intervalo de leitura	41
Quarto momento de leitura.....	42
Terceiro intervalo de leitura.....	50
Quinto momento de leitura	51
Quarta etapa: expansão	56
Referências	63

Apresentação da proposta

Com base nas concepções de letramento literário e letramento racial, estruturamos um projeto interventivo que utilizou a obra *O caçador cibernético da Rua 13* (2017). A proposta foi planejada para uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II, empregando o método da sequência expandida, leitura protocolada e cartões de função que guiaram tanto o planejamento quanto a organização das práticas pedagógicas. Nosso objetivo foi criar um processo sistematizado e coerente de letramento literário, articulando leitura e escrita em atividades individuais e coletivas.

O projeto foi dividido em etapas bem definidas: motivação, introdução, leitura e expansão, sendo que as atividades de contextualização ocorreram durante as atividades propostas em todas as etapas. Ao longo dessas etapas, buscamos proporcionar uma experiência significativa de leitura literária, conectando os alunos à obra e incentivando reflexões críticas.

A intervenção foi planejada para se desenvolver em 48 aulas de 40 minutos cada, distribuídas ao longo dos meses de junho a novembro, com uma média de quatro aulas semanais. Sugerimos que os alunos utilizem um diário de leitura para registrar suas reflexões e interpretações. As atividades podem ser distribuídas em folhas impressas para serem anexadas ao diário, transformando-o em um instrumento pedagógico fundamental para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes. Caso não seja possível a distribuição de folhas para todos os alunos, pode-se usar o projetor e solicitar que anotem as respostas.

Primeira etapa: motivação

Esta etapa, seguindo o roteiro da sequência expandida do Rildo Cosson (2021), tem a intenção de preparar os estudantes para a leitura da obra *O caçador cibernético da Rua 13* de Fábio Kabral. Para isso, são destacados elementos que remetem ao ambiente futurista com o protagonismo negro. Além disso, atividades que permitem a reflexão acerca da negritude como proposta para o letramento racial também são desenvolvidas. A previsão para esta etapa é de 6 aulas de 40 minutos, divididas em quatro momentos.

Primeiro momento

AULAS 1 - 1 aula de 40 minutos

Como uma primeira análise, deverá apresentar a imagem abaixo para que os alunos discutam coletivamente. Para isso, cada aluno pode recebê-la para colar em seu diário de leitura juntamente com as perguntas ou serem projetadas no *datashow*. As respostas podem ser coletivas, sendo anotadas no quadro para que os alunos copiem.



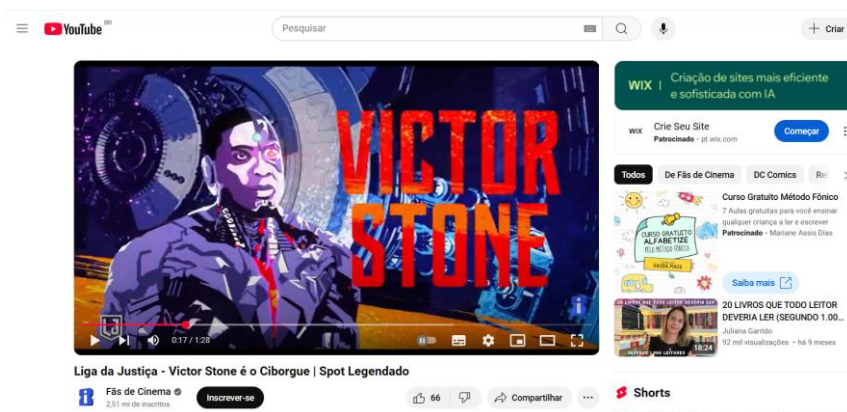
Disponível em: <https://www.maisgoias.com.br/blogs/jorge-lima/somos-todos-ciborgues/>.
Acesso em: 01 fev. 2024.

1. Como você descreveria essa imagem?
2. Você conhece algum personagem de filme, séries, livros que tenha esta aparência?
3. Já ouviu falar em ciborgue? Se sim, explique o que seja.

Segundo momento

AULA 2 – 1 aula de 40 minutos

Neste momento, os alunos vão assistir ao *trailer* do filme *Liga da Justiça*, lançado em 2017, para isso, precisa-se de uma televisão ou projetor. Este filme faz parte da franquia DC Comics e apresenta diversos super-heróis. Neste vídeo, um deles está em destaque.

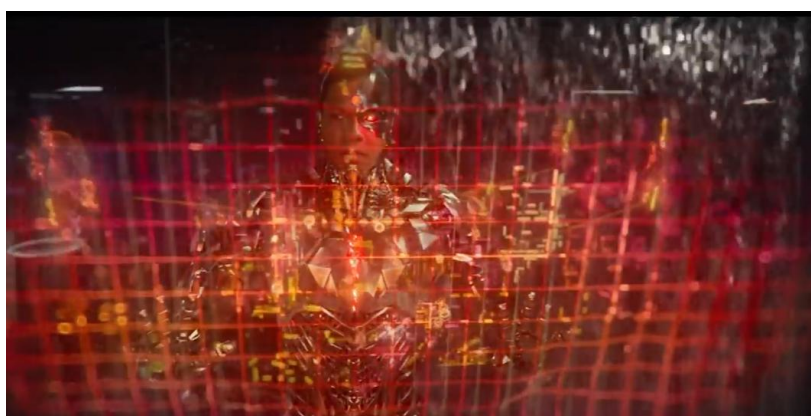
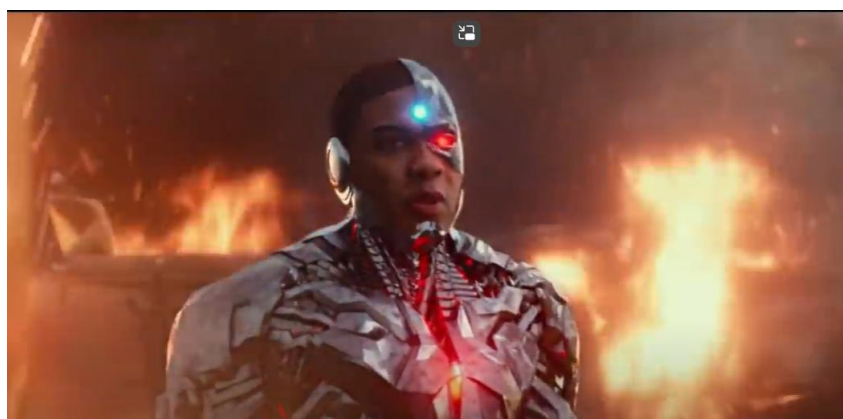


Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TMMXGFh8W4U>. Acesso em: 01 fev. 2024.

As perguntas seguintes foram realizadas de forma coletiva oralmente.

1. Você conhece este filme? Já assistiu? Se sim, faça um pequeno resumo oral para a turma.
2. Conhece todos os personagens? De quem você mais gosta? Por quê?
3. Quem é o personagem em destaque neste *trailer*? Você já o conhecia?

Em seguida, os alunos devem receber algumas imagens retiradas do *trailer* que para serem anexadas ao diário de leitura.



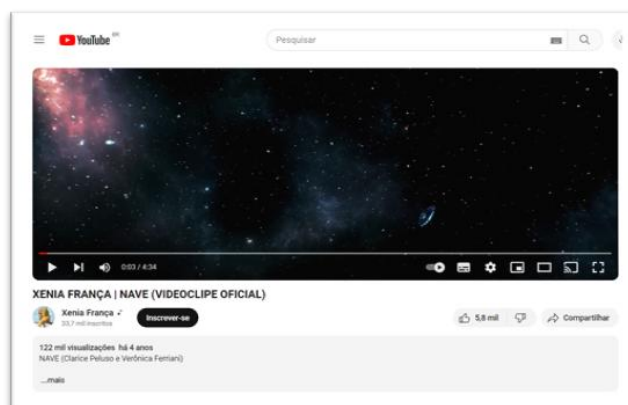
Liga da Justiça - Victor Stone é o Ciborgue | Spot Legendado. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=TMMXGFh8W4U>. Acesso em: 01 fev. 2024.

4. Quais são suas principais características físicas?
5. Ao longo do vídeo, aparecem os superpoderes que o herói tem. Identifique-os. (Se for necessário, peça à professora para assistir novamente.)
6. Relacione as imagens do herói do texto com a primeira imagem que recebeu apontando semelhanças e diferenças.

Terceiro momento

AULAS 3 e 4 – 2 aulas de 40 minutos

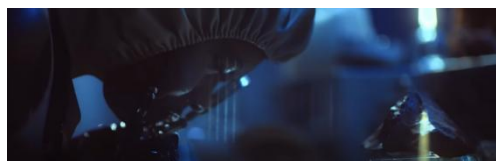
Neste momento, as reflexões são acerca do clipe da cantora Xênia França. O clipe da música Nave deve ser exibido na televisão ou projetor. Em seguida, os alunos recebem as perguntas e as imagens que devem ser analisadas para anexar ao diário de leitura ou projete-as para que as respostas sejam escritas no diário de leitura. Esta atividade deve ser coletiva, com as respostas anotadas no quadro e copiadas pelos alunos.



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FoWCoELm57c>. Acesso em: 01 fev. 2024.

1. O que as imagens do início do clipe apresentam? Qual relação podemos estabelecer com o título da música e as falas que aparecem?
2. O que a personagem/cantora está fazendo?
3. Compare os grupos de imagens a seguir que aparecem no clipe. O que elas representam? Qual é o seu maior contraste?

Grupo 1



Grupo 2



Xenia França | Nave (videoclipe oficial). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=FoWCoELm57c>. Acesso em: 01 fev. 2024.

4. Descreva o lugar em que a cantora aparece. O que há nele? Quais cores predominam? Ele se assemelha a algum lugar que já esteve?

5. Leia a letra da música:

Nave

Canção de Xênia França

Enquanto lembrava a foto vagamente
Alguém recordava nostalgicamente
Cérebro eletrônico avisou: presente

Expondo na rede descuidadamente
Quente na memória remoendo fatos
Fica no retrato o que de fato sente?

Enquanto falava distraidamente
Outro respondia calorosamente
A dessemelhança soando destrato

Corte no barato que bateu de frente
Um corte profundo, a pedra no sapato
Tudo acontecendo aceleradamente

Pode chegar
Quando chispar a nave eu vô
Cruzar a órbita prum novo mar
Que a nossa lua transbordou, vazou

Pode correr
Que lá só vai crescer amor
Ó minha mãe, perdoa se eu te deixar
Que esse planeta é gente demais

Enquanto transita um novo boato
Santo tira o corpo fazendo de surdo
A geral engole o tom do julgamento

Cospe marimbondo, tava armado o circo
Um quase inocente na arena inflamada
Queimando a cabeça à beira do absurdo

Pode chegar
Quando chispar a nave eu vô
Cruzar a órbita prum novo mar
Que a nossa lua transbordou, vazou

Pode correr
Que lá só vai crescer amor
Ó minha mãe, perdoa se eu te deixar
Esse planeta é gente demais

Pode chegar
Quando chispar a nave eu vô
Cruzar a órbita prum novo mar
Que a nossa lua transbordou, vazou

Pode correr
Que lá só vai crescer amor
Ó minha mãe, perdoa se eu te deixar
Que esse planeta é gente demais

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/xenia-franca/a-nave/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

- a) Qual o desejo expresso na canção?
- b) Por qual motivo existe esse desejo?

Quarto momento

AULAS 5 e 6 – 2 aulas de 40 minutos

As atividades do quarto momento prezam pela interpretação de uma música do rapper Emicida com o objetivo de discutir aspectos sociais levando a questões raciais.

Neste momento, os alunos precisam ouvir a música “AmarElo”, composta pelo rapper Emicida, que faz um diálogo com a música “Sujeito de sorte” de Belchior. Em seguida, devem receber a letra da música impressa para ouvi-la novamente e responder às questões coletivamente. Depois deste momento, as respostas são registradas no diário de leitura.

AmarElo (Ao Vivo) com Emicida, Majur & Pablo Vittar

Presentemente eu posso me considerar um sujeito de sorte
Porque apesar de muito moço, me sinto são e salvo e forte
E tenho comigo pensado: Deus é brasileiro e anda do meu lado
E assim já não posso sofrer no ano passado

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro
Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

Eu sonho mais alto que drones
Combustível do meu tipo? A fome
Pra arregaçar como um ciclone (Entendeu?)
Pra que amanhã não seja só um ontem com um novo nome
O abutre ronda, ansioso pela queda (Sem sorte)
Findo mágoa, mano, sou mais que essa merda (Bem mais)
Corpo, mente, alma, um tipo Ayurveda
Estilo água, eu corro no meio das pedra
Na trama, tudo os drama turvo, eu sou um dramaturgo
Conclama a se afastar da lama, enquanto inflama o mundo
Sem melodrama, busco grana, isso é hosana em curso
Capulanas, catanas, buscar nirvana é o recurso
É um mundo cão pra nóiz, perder não é opção, certo?

De onde o vento faz a curva, brota o papo reto
Num deixo quieto, não tem como deixar quieto
A meta é deixar sem chão, quem riu de nós sem teto (Vai)

Tenho sangrado demais (*Aham*)
Tenho chorado pra cachorro (*Eu preciso cuidar de mim*)
Ano passado eu morri (*Ei*)
Mas esse ano eu não morro (*Esse ano eu não morro*)
Tenho sangrado demais (*Demais*)
Tenho chorado pra cachorro (*Aham*)
Ano passado eu morri
Mas esse ano eu não morro (*Belchior tinha razão*)
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro (*Ei, yeah*)

Figurinha premiada, brilho no escuro
Desde a quebrada avulso
De gorro, alto do morro e os camarada tudo
De peça no forro e os piores impulsos
Só eu e Deus sabe o que é num ter nada, ser expulso
Ponho linhas no mundo, mas já quis pôr no pulso
Sem o torro, nossa vida não vale a de um cachorro, triste
"Hoje Cedo" não era um hit, era um pedido de socorro
Mano, rancor é igual um tumor, envenena a raiz
Onde a plateia só deseja ser feliz (*Ser feliz*)
Com uma presença aérea
Onde a última tendência é depressão com aparência de férias
Vovó diz: Odiar o diabo é mó boi (*Mó boi*)
Difícil é viver no inferno, e vem à tona
Que o memo império canalha que não te leva a sério
Interfere pra te levar à lona (*Revide*)

Tenho sangrado demais (*Aham*)
Tenho chorado pra cachorro (*Aham, yeah, yeah*)

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro (Ah, ah, ah)

Tenho sangrado demais (Demais)

Tenho chorado pra cachorro (Tão precisando de mim)

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes

Elas são coadjuvantes

Não, melhor, figurantes que nem devia tá aqui

Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes

Tanta dor rouba nossa voz, sabe o que resta de nós?

Alvos passeando por aí

Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes

Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência

É roubar o pouco de bom que eu vivi

Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes

Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes

É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nóiz sumir

Tenho sangrado demais (*Falei*)

Tenho chorado pra cachorro (*É o meu sol que invade a cela*)

Ano passado eu morri (*Ei*)

Mas esse ano eu não morro

Tenho sangrado demais (*Demais*)

Tenho chorado pra cachorro (*Mais importante que nunca*)

Ano passado eu morri (*Mas aí?*)

Mas esse ano eu não morro

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

(Tenho chorado demais, a rua é nóiz)

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro

Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro

Disponível em: <https://genius.com/Emicida-amarelo-ao-vivo-lyrics>. Acesso em: 21 mai. 2024.

1. A voz de quem é representada nesta música? Explique como você a identificou.
2. O início do rap é um trecho de uma música composta em 1973 em meio à ditadura militar. Releia o verso:

“Tenho sangrado demais, tenho chorado pra cachorro
Ano passado eu morri, mas esse ano eu não morro”

- a) O que significa “tenho chorado pra cachorro”?
 - b) Como você entende o segundo verso no contexto atual?
3. Por que o eu lírico se sente um sujeito de sorte?
 4. Veja os versos seguintes:

“Eu sonho mais alto que drones
Combustível do meu tipo? A fome”

- a) O que significa sonhar “mais alto que drones”?
 - b) Por que o combustível do eu lírico é a fome?
5. Releia a sétima estrofe.
 - a) A quais cicatrizes o eu lírico provavelmente se refere?
 - b) Por que ele as compara com coadjuvantes e logo depois se refere a elas como figurantes?
 6. Observe as palavras em destaque nesses versos:

“Se isso é **sobre vivência**, me resumir à **sobrevivência**
É roubar o pouco de bom que eu vivi”

Ao serem ditas, ambas têm a mesma sonoridade, no entanto seus significados são diferentes. Explique-os no contexto.

7. Observe o título da música: *AmarElo*. Como podemos interpretá-la?
8. Abaixo, você vai ver um símbolo da resistência negra que luta pela igualdade e a eliminação do preconceito. Como a letra da música pode se relacionar com esse símbolo?



Disponível em: https://stock.adobe.com/br/images/dia-da-consciencia-negra-punho-cerrado-erguido-no-ar-simbolo-de-confronto-e-resistencia-com-fundo-isolado-transparente/544100923?asset_id=544100923. Acesso em: 25 mai. 2024.

Segunda etapa: introdução

AULAS 7 e 8 – 2 aulas de 40 minutos

Para a etapa de introdução, foi planejada a utilização de 2 aulas, cada uma com duração de 40 minutos. O objetivo dessa fase é inserir os alunos no universo

da obra escolhida e proporcionar um contato mais direto com sua materialidade. A atividade também proporciona o reconhecimento do autor Fábio Kabral, a revelação da capa do livro para que os estudantes sejam inseridos no contexto da obra e estimulados a fazer conexões iniciais sobre o tema, o enredo e os possíveis significados transmitidos pela ilustração e pelo título apresentados na capa.

Nesta etapa, é introduzido o livro, por meio da imagem da capa.



Fonte: KABRAL, Fabio. *O caçador cibernético da Rua 13*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

A capa é exibida e alguns questionamentos orais são realizados para que os alunos levantem hipóteses.

1. O que você espera do enredo do romance a partir do título da obra?
2. Você consegue relacionar a imagem da capa com as outras imagens já analisadas (imagem 1, clipe, música)?
3. Esta narrativa parece acontecer em qual época? Justifique.
4. Você sabe o que é cibernético?

Os comentários podem ser escritos no diário de leitura. Após as primeiras impressões sobre a obra, os alunos fazem a leitura da seguinte imagem em meio a uma roda de conversa para explorar a partilha de percepções diante de uma mesma imagem e as conexões que poderiam ter com a obra. Esta imagem pode ser distribuída para cada aluno anexar ao diário de leitura ou projetada.



Disponível em: https://medium.com/@ka_bral/artigo-e-atividades-bem-did%C3%A1ticos-sobre-afrofuturismo-d293496238e9. Acesso em: 08 de abr. de 2024. Adaptada.

Roda de conversa:

5. Descreva a imagem.
6. O texto que acompanha a imagem é de Fábio Kabral, autor do livro que iremos ler. Responda:
 - a) Como podemos ter um futuro melhor?
 - b) De acordo com o contexto do texto acima, o que você acha que é afrofuturismo?
 - c) Você acredita que esse termo está relacionado com o livro *O caçador cibernético da Rua 13*? De que forma?

Em seguida, os alunos conhecerão o autor da obra, Fábio Kabral, com a imagem impressa ou projetada. A seguir, propõe-se a seguinte tarefa:



Disponível em: <https://biblioo.info/fabio-kabral-lanca-terceiro-romance-afrofuturista-o-blogueiro-bruxo-das-redes-sobrenaturais/>. Acesso em: 08 de abr. de 2024.

Pesquise sobre o autor e escreva em seu diário de leitura as informações importantes sobre sua relação com a literatura. Quais obras já publicou? O que caracteriza sua escrita? Quais influências ele tem? Qual a sua importância na literatura atual?

Terceira etapa: leitura

A terceira etapa é dedicada à leitura da obra *O caçador cibernético da Rua 13* (2017). O desenvolvimento acontece em sala de aula sendo realizada pelo professor e alguns capítulos serão propostos para serem lidos em casa, com questões relacionadas ao capítulo lido xerocadas e coladas no diário de leitura para interpretação do texto. Essa proposta visa reconhecer a importância de vivências individuais para o desenvolvimento da autonomia leitora. Por se tratar de uma obra mais extensa, essa etapa foi organizada em seis momentos distintos, intercalados por três intervalos de leitura estratégicos e foi planejada para acontecer em 31 aulas de 40 minutos.

É importante salientar a aquisição da obra para que os alunos façam a leitura de forma autônoma. O ideal seria um livro para cada aluno, mas caso não seja viável para escola, pode desenvolver a leitura em dupla.

Primeiro momento de leitura

AULAS 9 e 10 - 2 aulas de 40 minutos

A leitura deverá partir pela orelha do livro escrita por Vagner Amaro, editor da Malê (editora em que o livro foi publicado).

Após esta leitura, deverão acontecer alguns questionamentos para reflexão coletiva e oral.

1. Quais são suas expectativas a partir desse resumo do livro?
2. Por que você acha que essa história pode ser de seu interesse?

Em seguida, o prefácio será lido e prosseguido pelas seguintes questões que os alunos responderão no diário de leitura:

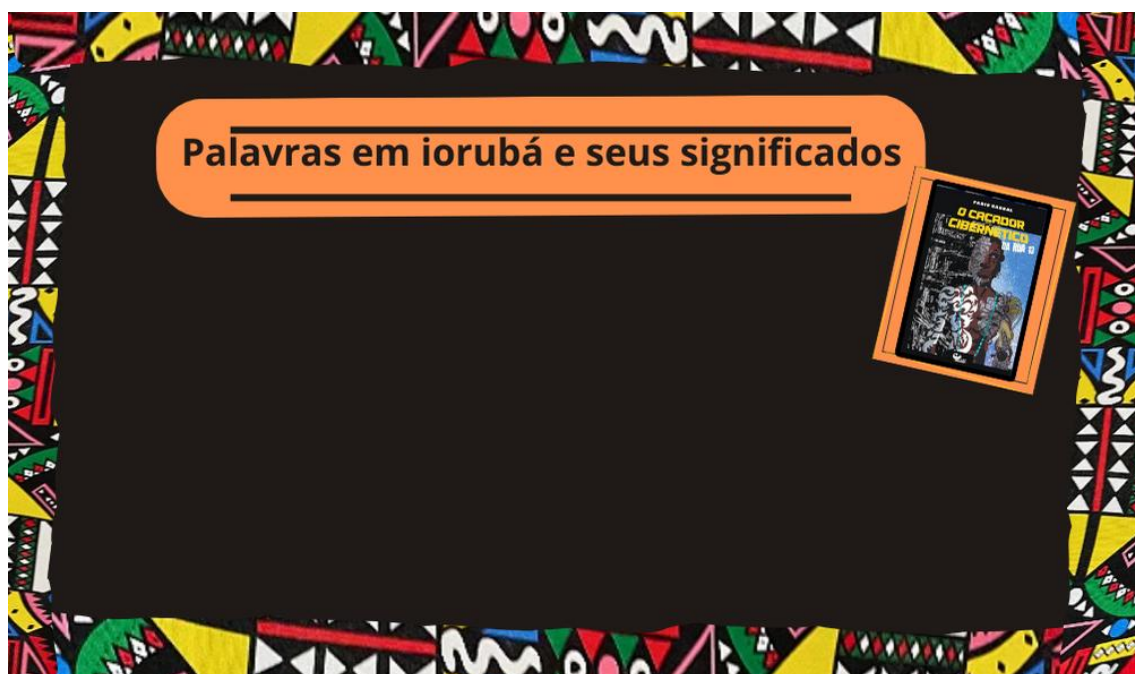
1. Em que lugar o enredo se passa? Como ele é descrito?
2. O que você entende por “Uma metrópole povoada por pessoas melaninadas de todos os tipos, descendentes do Continente!”?
3. Levante hipóteses: qual Continente é esse e por que ele está escrito com letra maiúscula?
4. Quem é o protagonista dessa narrativa? Como ele é descrito?

Para introduzir a leitura do romance, é essencial esclarecer aos estudantes que a obra contém diversas palavras em iorubá, as quais podem não ser imediatamente compreendidas. A contextualização sobre a cultura iorubá será gradualmente abordada ao longo da leitura, mas é fundamental que os alunos consigam compreender o contexto em que as expressões aparecem.

Com esse objetivo, sugiro a implementação de um painel pedagógico, semelhante ao modelo a seguir, no qual serão afixadas palavras em iorubá

acompanhadas de suas respectivas significações de maneira aleatória. Durante o desenvolvimento da leitura, conforme as palavras e expressões surgirem no texto, os estudantes serão incentivados a identificar seus significados a partir do contexto narrativo, promovendo assim uma aprendizagem significativa e contextualizada. Na tabela abaixo consta em iorubá e seus respectivos significados.

Modelo de painel:



Fonte: Imagem produzida pela autora (2024).

Lista com as palavras em iorubá e seus significados

	Palavras em iorubá	Significado
1	Bulu eié	Azul
2	Ẹmí ẹjẹ	Espírito sangrento
3	Ofá	Seta
4	Kòifé	Café
5	Babá Odé Ọṣọ̀ṣì	Padre Odé Oshosi
6	Babá Ọṣọ̀ṣì	Padre Oshosi

7	Isanbò	Escapar
8	Ajogun	Guerreiros contra o homem
9	Olódùmarè	O todo-poderoso
10	Odé	Caçador
11	Òrun	Céu
12	Àíye	Terra
13	Ibualama	Grande caçador de elefantes e animais selvagens
14	Igbo	Graça, misericórdia
15	Apoju Igbe	Choro extremo
16	Àkọsíḽẹ Oju	Bloqueio facial
17	Asé	Filtro
18	Aláfia Oluṣọ	Pacificador
19	Iṣọte	Rebelião
20	Alágbèdè	Ferreiro
21	Àròṇì	Conhecimento das ervas medicinais
22	Ibiyi	Formação
23	Adeyoye	Líder
24	Oníṣẹ	Profissional
25	Arolê	Herdeiro
26	Yejide	Claro
27	Adebayo	A coroa encontra felicidade
28	Otokán Sósó	Guerreiro com uma flecha que nunca erra o alvo

29	Igbola	Respeito
30	Kwanzaa	Primeiros frutos
31	Odé Ọṣọ́ọ̀sì	Rei Caçador dos Céus
32	Faramade (somali)	Preparado
33	Pá Olukọ	Mate o professor
34	Ọlòósanyìn	Idoso
35	Ògún	Guerra
36	Oluponã	Policial
37	Opeyemi	Eu teria alegria
38	Itunuoluwa	Gentileza
39	Ewê Assáo Eruéje	Folha Assão Pó
40	Èsú	Exu
41	Osalá	Pacífico
42	Ẹ́mí ti òkunkun	Espírito das trevas
43	Ìyà̀mì Ọ̀sòróngá	Minha mãe feiticeira

[Clique aqui](#) para ter acesso aos cartões com as palavras em iorubá e os significados para montagem do mural.

Segundo momento de leitura

AULAS 11 a 16 - 6 aulas de 40 minutos

O segundo momento da atividade está estruturado para incluir a leitura protocolada dos capítulos 1, 3, 4 e 5 da obra, enquanto o capítulo 2 está recomendado para leitura domiciliar, acompanhado de atividades reflexivas registradas no diário de leitura dos estudantes, em uma previsão de 4 aulas de 40 minutos.

A leitura do primeiro capítulo, intitulado “O caçador cibernético da Rua Treze,” deverá ser conduzida pelo professor de forma protocolada em sala de aula, com o objetivo de orientar os alunos na interpretação inicial do texto e proporcionar um modelo de abordagem crítica para as próximas leituras.

Os quadros apresentados a seguir serão anexados ao diário de leitura dos estudantes, para o preenchimento progressivo ao longo do desenvolvimento da narrativa. Eles auxiliarão na compreensão dos acontecimentos narrados ao longo da história.

Assassinatos noticiados na TV		
Capítulo	Pessoa assassinada	Função na cidade de Ketu 3

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Execuções do grupo de supressão		
Capítulo	Pessoa assassinada	Motivo pelo qual foi relatada a execução

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Atividade 1: leitura prococolada do capítulo 1 realizada pelo(a) professor(a)

Todas as questões são desenvolvidas oralmente e respondidas da mesma forma.

Trecho: “Ficou ali em pé, tentando parar de tremer” (Kabral, 2017, p. 11).

1. Quem é o personagem principal?
2. O que chamou a sua atenção nas características físicas do personagem?

Trecho: “Arolê fechou a cara de novo. Resmungou. Trocou de canal. E aí...” (Kabral, 2017, p. 12).

3. Qual foi a principal informação apresentada na TV naquela manhã?
4. Onde o personagem principal morava?

Trecho: “*Você fracassou. O sangue continua jorrando daquelas feridas. Não adiante fingir*” (Kabral, 2018, p. 12).

5. Nessta passagem, aconteceu uma mudança na letra. Por que você acha que elas mudaram para itálico?

Trecho: “Foi então que Arolê atentou para as seguintes palavras do discurso” (Kabral, 2017, p. 15).

6. O que mais chamou sua atenção na descrição do lugar?
7. O que pode ser a Lei Láurea? E que Novo Mundo é esse citado?
8. A população fica atenta ao ouvir uma pessoa falando na TV. Quem é ela?
9. O que João Arolê sentiu após o discurso da presidenta? O que isso revela sobre ele?

Trecho: “Arolê desligou a TV, desligou os sistemas cibernéticos do seu corpo, desligou as luzes... só não conseguiu desligar sua cabeça; e os choros e gritos, repletos de sangue e vômito, seguiram ecoando em mais um sono sem descanso” (Kabral, 2017, p. 19).

10. Já percebemos que o mundo em que a história acontece é diferente. Indique o que mais chamou sua atenção.

11. Há nas páginas 16 e 18 letras em itálico novamente. O que elas significam?

“Não adianta fingir que não aconteceu. Não adianta negar todas as feridas jorrando sangue” (Kabral, 2017, p.16).

“Elas continuam chorando sangue. Nos mate, por favor, nos mate! Continuam se afogando nos gritos. Gritos, gritos, gritos! Os gritos continuam sangrando. E você não faz nada. Nada!” (Kabral, 2017, p. 17).

12. Por que o personagem foi chamado para ir à Rua 13, Setor 3?
13. Já conseguiu observar o que Arolê faz da vida?
14. Levante hipóteses: O que parece ser *ajogun* ?
15. Quais foram as ações que mais lhe chamaram a atenção?
16. João Arolê parece ser um herói? Quais são seus poderes? Consegue indentificá-los com as imagens vistas anteriormente?

Leitura da imagem 1



Fonte: KABRAL, Fábio. *O caçador cibernético da Rua 13*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

17. O que está representado nesta imagem?
18. O que mais se destaca?
19. Quem são as pessoas acima dos prédios?
20. O que causa estranheza na imagem?

Finalizada a leitura do capítulo 1 e da imagem 1, o capítulo 2 será desenvolvida em casa com algumas questões xerocadas e anexadas ao diário de leitura para interpretação escrita e com o posterior compartilhamento na próxima aula. Caso não seja possível xerocar as questões, copie-as na lousa.

Atividade 2 – leitura do capítulo 2 realizada em casa com as seguintes questões

Responda no diário de leitura:

1. Você conseguiu perceber como a cidade é estruturada? Explique.
2. Como o personagem se locomove?
3. O que Arolê observa do alto do seu prédio?

4. Como os sistemas operacionais funcionavam?
5. O lugar em que acontece a narrativa chama-se Ketu 3. O que esse número deve indicar?
6. O que João Arolê vê na TV no dia seguinte?
7. O que chama atenção de João Arolê?
8. Qual é o trabalho do personagem?
9. Qual pedido de socorro Arolê ouviu?
10. Com o que o protagonista teve que lutar?
11. Esse ser já apareceu antes?
12. Levante hipóteses novamente: o que será o *ajogun*?
13. Por que será que João se engasgou e arregalou os olhos ao ouvir o nome do rapaz?
14. Como podemos confirmar, no fim desse capítulo, o que João Arolê fazia?

No início da aula será preciso analisar as respostas que os discentes deram à interpretação do capítulo 2. Essa atividade coletiva proporciona trocas de ideias sobre o início da obra em estudo. A seguir, poderá continuar a leitura do livro, de maneira protocolada, dos capítulos 3, 4 e 5.

Atividade 3 – leitura protocolada do capítulo 3 realizada pelo(a) professor(a)

Todas as questões são realizadas oralmente e respondidas da mesma forma.

Trecho: “Saindo do parque, ligou o som do ‘Apoju Igbe’ no máximo. João Arolê caminhou pelas calçadas do Setor 8 da Treze. Parecia mais relaxado” (Kabral, 2017, p. 29).

1. Na página 27, aparece a letra em *itálico* novamente. Por quê?

“o grupo dando saltos, de prédio em prédio, até alcançar a cobertura onde o velho morava; sacaram suas lanças, perfuraram qualquer coisa que respirasse; os gritos sangrentos explodiam” (Kabral, 2017, p. 27).

2. Como João parece se sentiu quando encontrou com as guardas? Levante hipóteses sobre o motivo.
3. O que ele foi fazer no parque logo em seguida? Como ele pareceu sair de lá, ou seja, como estava se sentindo?

Trecho: “João Arolê se levantou, cuspiu sangue; daí sentiu um arrepio; estendeu o braço biônico até a menina, tocou-a no pé e juntos desapareceram, segundos antes de outros dois guardas da *Aláfia Oluşo* surgirem do nada” (Kabral, 2017, p. 31).

4. João ouve um urro de uma menina. O que parece estar acontecendo com ela?
5. Qual foi a atitude de Arolê? Por que ele fez isso?
6. O que será a guarda de *Aláfia Oluşo*?
7. Levante hipóteses: por qual motivo Arolê tirou a menina dos guardas?

Atividade 4 – leitura protocolada do capítulo 4 realizada pelo(a) professor(a)

Todas as questões são realizadas oralmente e respondidas da mesma forma.

Trecho: “O guarda seguiu pro próximo vagão; João Arolê suspirou, enquanto a tosse de Jamila era abafada pela barulhada tremenda do trem velho” (Kabral, 2017, p. 34).

1. Neste capítulo, surgem novas personagens. Quem são elas?
2. Quem é Jamila?

3. Outra guarda aparece neste capítulo. Qual é o nome? Como estava vestida?
4. Compare essa guarda com a apresentada na página 31. Quais parecem ser suas principais funções?
5. Qual pergunta a mãe de Arolê fez a ele? Você já ouviu essa referência em um momento anterior? O que ela parece significar?
6. Deduza: Por qual motivo João deu uma pílula para Jamila tomar?

Trecho: “Ainda sim, era preciso sentir o asé – a presença dos ancestrais, a majestade dos antepassados – em todas aquelas pessoas” (Kabral, 2017, p. 37).

7. A cidade de Ketu 3 é organizada em setores e há uma hierarquia, uma lógica de posição social nesta sociedade. Como essa organização acontece?

Leitura da imagem 2



Fonte: KABRAL, Fábio. *O caçador cibernético da Rua 13*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

8. Relacione a imagem com a descrição realizada na página anterior.
9. O que mais lhe chamou a atenção na imagem? Por quê?

Trecho: “Não me interessa, Nina – interrompeu Arolê –, estou partindo, tenho mais o que fazer...” (Kabral, 2017, p. 41).

10. Mais alguns personagens aparecem neste ponto do livro. Quem são eles?
11. Como Nina é descrita?
12. Que tipo de relação João e Nina parece ter?

Trecho: “E desapareceu em pleno ar” (Kabral, 2017, p. 42).

13. O que são *emí ejê*?
14. Como você descreveria Jamila até este momento da leitura?

Atividade 5 – leitura protocolada do capítulo 5 realizada pelo(a) professor(a)

Todas as questões são realizadas oralmente e respondidas da mesma forma.

Trecho: “Passou perfume de orquídea dos ventos, seu preferido. Amarrou as mangas até o antebraço. Sorriu mais uma vez. Saiu” (Kabral, 2017, p. 43).

1. O que é anunciado na TV?
2. Como João Arolê está se sentindo nesta manhã? Como foi possível identificar isso?
3. Ele se comporta da mesma forma que os dias anteriores?

Trecho: “João Arolê saiu da estação no Setor 9 com uma expressão sinistra”

(Kabral, 2017, p. 44).

4. A que podemos assemelhar o comportamento das pessoas do setor 3 de Ketu com a nossa realidade?
5. Mais uma vez aparece fragmentos em itálico duas vezes. O que elas revelam?

“Mesmo que sorria, não vai esquecer. Não tem esse direito. Pode fingir o quanto quiser; as feridas continuarão sangrando. Por que fez isso? Como é que teve a coragem?” (Kabral, 2017, p. 43-44).

“Era um senhor pequeno, sentado numa poltrona de pele, uma criança pequena no colo, devia ser seu netinho. A lança foi enfiada na cabeça dos dois. Ao mesmo tempo. O sangue continua jorrando. Você, o caçador, quem fez isso. Pare de sorrir” (Kabral, 2017, p. 44).

6. O que fez Arolê mudar suas feições ao desembarcar na estação do Setor?

Trecho: “E aí viu Maria Àròni” (Kabral, 2017, p. 45).

7. Qual mudança podemos observar em relação ao Setor 3 e o Setor 9? Como podemos justificar essa alteração levando em consideração a forma como Ketu 3 é organizada?
8. Quem será Maria que tantas vezes entrou em contato com João Arolê pelo telefone?
9. Ao chegar ao Setor 13, João muda seu comportamento novamente. Qual poderá ser o motivo de sua alteração de humor?

Trecho: “Era tarde demais – estava perdido na mata fechada, pois o feitiço verde da filha da floresta já havia surtido efeito” (Kabral, 2017, p. 49).

8. Quem é Maria?
9. O que João e Maria estavam fazendo?
10. Agora ficou clara a profissão de João Arolê. Qual é ela?
11. O que você entende como *freelancer*? Explique.

12. O que significa dizer que “o feitiço verde da filha da floresta já havia surtido efeito”?

Primeiro intervalo de leitura

AULAS 17 e 18 – 2 aulas de 40 minutos

Neste primeiro intervalo, previsto para ocorrer ao longo de duas aulas de 40 minutos, será realizada uma verificação da leitura dos primeiros capítulos. A atividade consiste em registrar, no diário de leitura, as respostas às questões formuladas a seguir. Essa estratégia permite avaliar o nível de engajamento dos alunos com a obra e acompanhar o desenvolvimento de sua compreensão. Encerrado este momento, o capítulo 6 será uma atividade extraclasse, contendo perguntas anexadas no diário de leitura para anotação da compreensão e posterior partilha em sala de aula.

Responda de acordo com o que foi apreendido até o momento:

1. Como você caracteriza João Arolê?
2. O que pudemos reconhecer sobre sua personalidade?
3. Você considera que a história do caçador cibernético é ficção científica? Por quê?
4. Quais são as outras personagens importantes que apareceram até agora? Qual sua relação com o protagonista?
5. O narrador tem acesso aos sentimentos e emoções do protagonista?
6. Descreva, com suas palavras, Ketu 3.
7. O que mais chamou sua atenção até o momento?

Terceiro momento de leitura

AULAS 19 a 22 – 2 aulas de 40 minutos

Com a leitura do capítulo 6 desenvolvida individualmente e as questões respondidas no diário de leitura, os alunos compartilharão suas respostas e suas percepções com os colegas assim como foi desenvolvido no primeiro intervalo de leitura. O capítulo 7 será lido em sala e os capítulos 8 e 9 também serão extraclasse com a compartilhamento das percepções de leitura coletivamente.

Atividade 1 – questões a partir da leitura do capítulo 6 feita em casa.

1. O capítulo começa com um trecho em itálico. Que momento da vida de João Arolê ele retoma?
“Havia um tempo anterior aos pesadelos de hoje; houve os sonhos e descobertas de uma criança chamada João Arolê”
[...]
“_ Marina, querida. Terei de dar um telefonema...” (Kabral, 2017, p. 51-52)
2. Como eram chamados os pais do protagonista?
3. O que o menino estava fazendo?
4. O que o protagonista queria ser quando criança?
5. Onde o protagonista está no momento da narrativa?
6. Quem ele foi encontrar?
7. Qual era o objetivo desse encontro?
8. Mais de uma vez, novas letras em itálico aparecem. O que elas revelam?
9. Depois do encontro com o Diretor do Centro de Literaturas Orais e Escritas, para onde o caçador foi?
10. O que João Arolê foi fazer lá?
11. O caçador usou uma seringa. O que você imagina que seja?
12. Por que as tatuagens de João Arolê ardiam?
13. Como você explica o título desse capítulo?

Atividade 2 – leitura protocolada do capítulo 7 realizada pelo(a) professor(a)

Todas as questões foram realizadas oralmente e respondidas da mesma forma.

Trecho: *“Espero que sofram bastante... e, se me desobedecerem, morrem!”* (Kabral, 2017, p. 59).

1. Nesse momento da leitura, você já deve ter percebido que as letras em itálico são recordações, pensamentos, sonhos e pesadelos de João Arolê. O que o personagem recorda no início desse capítulo?
2. Quem ele conhece aqui?
3. Você consegue identificar a mudança do tom do narrador nessa parte? Explique.
4. Já vimos que João Arolê é um caçador. Neste início de parágrafo, o que descobrimos sobre ele?
5. Por que Nina estava empolgada?

Trecho: “Sim, vocês dois, companheiros de luta, devem ser os melhores amigos sim. Confiem um no outro! Está bem? Classe dispensada!” (Kabral, 2017, p. 62).

6. O que Arolê e Nina estavam fazendo?

Trecho: “Nina se lembrou de ofegar, Arolê já arfava horrores. Nina disse” (Kabral, 2017, p. 64).

7. Leia a passagem: “Agora era a prática. O cãozinho obediente agora cumprindo o seu dever.” Explique-a.
8. O que os personagens Nina e João estavam fazendo?
9. De quem era a voz pedindo ajuda?

Trecho: “Ficaram ali por um tempo, calados. Os carros voavam madrugada adentro” (Kabral, 2017, p. 64).

10. O que os personagens estavam questionando?

Trecho: “João Arolê pegou na mão dela e juntos desapareceram” (Kabral, 2017, p. 66).

11. O que a professora Cecília está dizendo na sala de aula?

12. Como eram os alunos que compunham aquela sala? O que há de especial neles?

13. Qual era a responsabilidade que a tenente dava para aqueles alunos?

Trecho: “João Arolê desligou a TV – que havia ligado sozinha, outra vez. É, não havia muito o que pudesse ser feito...” (Kabral, 2017, p. 68).

14. O que Nina queria fazer no Salão Perigoso?

15. O que de extraordinário tinha a lança?

16. Por que Nina fez a lança para Arolê?

17. Ao final do capítulo, o caçador acorda de seus “sonhos”. O que a TV notícia?

18. Qual a relação dessa morte com a do início do capítulo?

Atividade 3 – questões a partir da leitura individual e extraclasse capítulos 8 e 9.

Capítulo 8

1. Já vimos que as partes que estão escritas em negrito são pensamentos, sonhos e recordações de Arolê de tempos passados. Onde os personagens estão nesta recordação?
2. O que causa espanto nos pais do protagonista?
3. O que significa para os pais, naquele momento, descobrir que João era um *emí ejẹ*?

4. “Um moleque irritante, é isso que você era”. Essa frase está no começo da recordação de João. De quem é ela? Por que ele disse isso?
5. Quando João acorda, ele é chamado para um “trabalho”, no entanto, antes de narrar o acontecimento, há uma parte em *itálico*. Explique-a.
6. Por que as pessoas começaram a xingar João Arolê?
7. Quem causou o incêndio?
8. Como João Arolê estava se sentindo ao chegar em casa?

Capítulo 9

9. Aparecem dois novos personagens do passado de João Arolê? Quem são? Descreva-os.
10. Qual vai ser a relação desses personagens com Nina e João?
11. Quando a narrativa volta para o presente, o que o caçador está fazendo?
12. Ele recebe um chamado. Qual é esse chamado?
13. Depois de mais um episódio de recordações do passado, João e Maria estão em um encontro. Ela dá algo para ele beber. O que essa bebida causa no caçador?
14. Depois da passagem em que João Arolê e Maria Àrònì estão em um encontro, João tem outras recordações.
15. Por que os pais estão discutindo?
16. Na lembrança seguinte, o que Arolê revê?
17. Por que será que Rafael queria que João o matasse?

Após compartilhar as percepções acerca da leitura dos capítulos 8 e 9 realizada em casa com as questões afixadas no diário de leitura, propõe-se a leitura do capítulo 10.

Atividade 4 – leitura protocolada do capítulo 10 realizada pelo(a) professor(a)

Trecho: “Com seu olho biônico de safira fria, João Arolê olhou bem nos olhos do Rafael Igbo; o rapaz tremeu um pouco; uma gota solitária de suor escorreu no lado esquerdo da sua testa. Mesmo assim, o rapaz sustentou seu olhar” (Kabral, 2017, p. 86).

1. Por que será que Rafael deseja morrer?
2. Vocês acham que o caçador irá matá-lo? Por quê?

Trecho: “*Arolê fingiu não perceber os olhos da Nina se enchendo de lágrimas; voltou ao jogo, só que com uma expressão meio petrificada no rosto*” (Kabral, 2017, p. 89).

3. Nesta recordação, podemos perceber qual é a causa dos tormentos e pesadelos de João Arolê. Quais são elas?
4. Qual era seu real trabalho?

Trecho: “Maria Àròní meteu a mão no peito do João Arolê, puxou-o com força pela camiseta, trouxe-o para o chão, dominou-o em seus braços; no topo duma torre no Setor 7 da Rua Treze, em meio às ventanias da noite de Ketu Três, entre afagos e carícias, abraços e beijos vigorosos, pela primeira vez em muito tempo João Arolê agradeceu, e muito, por estar vivo e respirando” (Kabral, 2017, p. 92).

5. Como é o espaço descrito no trecho lido?
6. O que Maria quer dizer com “curar as dores do mundo”?
7. O que ela faz de extraordinário?
8. Qual é o questionamento que Arolê faz a ela?
9. Apesar de todas as tormentas de João, ele se sente agradecido. Por quê?

Trecho: “[...] *foi então que Arolê apareceu entre Osongbo e Rafael Igbo, com Nina e Adebayo nos braços, deu um chute no peito de Osongbo e, no momento em que seu pé encostou no Jorge, desapareceu com todos dali*”

(Kabral, 2017, p. 95).

10. Há duas recordações nesta passagem. Quais são elas?
11. Mais uma vez, fica exposto o trabalho do caçador. Como esse trabalho influenciou a personalidade de Arolê?
12. Como Nina se sentiu neste momento?
13. Como você descreveria a personalidade de Osongbo?

Segundo intervalo de leitura

AULAS 23 e 24 – 4 aulas de 40 minutos

O segundo intervalo da leitura será composto pelo preenchimento dos cartões de função diante da leitura já desenvolvida da metade da obra. Esta atividade objetiva analisar a compreensão dos alunos até o momento, além de proporcionar interação entre os discentes ao revelar como seu cartão foi preenchido. Os cartões podem ser separados de acordo com o desejo dos alunos, no entanto, é necessária uma redistribuição já que algumas funções poderão ser mais solicitadas que outras. Tais cartões têm as seguintes funções que precisam ser previamente explicadas:

- a) Questionador: será aquele que preparará perguntas para a turma para serem discutidas posteriormente. Deverão entender o que de mais relevante encontrarem na obra.
- b) Iluminador de passagem: o iluminador irá selecionar uma passagem ou mais passagens para serem lidas com mais atenção pela turma.
- c) Dicionarista: deverá encontrar palavras ou frases que sejam desconhecidas, ou pouco usadas, ou que tiveram outro significado no contexto, excluindo as palavras em iorubá, pois estarão no painel que foi afixado na sala.

- d) Sintetizador: o estudante deverá fazer uma sinopse do livro até o capítulo 10, com seus principais núcleos temáticos e aspectos que considerarem relevantes.
- e) Analista de personagem: o aluno deverá analisar as ações dos personagens visando a história (o que o narrador conta) e os pensamentos da personagem, bem como suas principais características identificadas até o capítulo 10.
- f) Ilustrador: este cartão será responsável por pegar um personagem, cenário ou cena e desenhá-la.

[Clique aqui](#) para ter acesso aos modelos desses cartões.

Quarto momento de leitura

AULAS 25 a 34 – 10 aulas de 40 minutos

Seguimos com a leitura em sala de aula dos capítulos 11 a 33, as imagens contidas nessa parte e um novo preenchimento de cartões de leitura desenvolvida, desta vez, em grupo. Fica destacado que o capítulo 12 deverá ser lido extraclasse, com atividades afixadas no diário de leitura e posterior compartilhamento.

Atividade 1 – leitura protocolada do capítulo 11 realizada pelo(a) professor(a)

Leia o título do capítulo 11. O que pode ser “A Marcha dos Cérebros Violentados?”

Trecho: “*João. Meu filho. Seja o homem que eu e seu pai criamos para que fosse. Seja forte.*” (Kabral, 2017, p. 98).

1. Quais foram as transgressões de José Arolê citadas pela mulher de terno branco?
2. Como a mulher de terno branco sabia sobre os pensamentos de Marina?

3. Qual acontecimento importante essa lembrança retoma?

Trecho: “*Aline Adebayo deu as costas pros três, que perceberam que podiam se mexer novamente; enquanto ela se ia, Arolê, Osongbo e Nina ficaram se encarando por mais um tempo, até que cada um tomou seu rumo sem falar nada*” (Kabral, 2017, p. 103).

4. Qual é o impasse que Nina e Jorge enfrentam nessa lembrança?
5. Qual é a principal missão do grupo?
6. Como Jorge provoca João?
7. Por que Aline falou que o nome do time seria “Time Lamúria”?

Trecho: “_ Vai, antes que Ketu Três seja partida ao meio” (Kabral, 2017, p. 110).

8. A qual chamada Maria e João foram atender? O que estava acontecendo?
9. Quais eram os “monstros” que atacavam as pessoas?
10. Como Maria ajudou Arolê? O que ela fez?
11. Maria esconde algo de João. Em que parte isso fica claro?

Leitura da imagem 3.



Fonte: KABRAL, Fábio. *O caçador cibernético da Rua 13*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

1. Quem é essa personagem?
2. O que ela está fazendo?
3. Transcreva a passagem do capítulo que é capaz de narrar essa cena.

Ao final da leitura deste capítulo, os alunos lerão o capítulo 12 extraclasse com as questões no diário de leitura.

Atividade 2 – leitura do capítulo 12 para ser realizada em casa e as respostas anotadas no diário de leitura

1. Qual o problema que João Arolê precisa enfrentar neste capítulo?
2. Esse evento lembra você de alguma outra passagem parecida no livro? Qual?
3. A imagem descrita de Jamila Olabamiji é coerente com as ações que ela fazia? Justifique.
4. Por que João age contra os guardas e não contra a garota que causava destruição?
5. O que você faria na posição do caçador?
6. Como podemos associar a parte em negrito sobre o episódio narrado neste capítulo?
7. O que você acha que aconteceu com Jamila para ela agir tão furiosamente pela cidade?
8. Por que o título do capítulo é “O urro da garota furiosa 2”? Quem era a garota furiosa 1 e o que ela fez?

Leitura da imagem 4.



Fonte: KABRAL, Fábio. *O caçador cibernético da Rua 13*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

9. O que a imagem mostra?
10. O que mais lhe chamou a atenção? Por quê?

Após a análise das questões do capítulo 12 realizada pelos alunos, os seguintes capítulos serão feitos em sala de aula.

Atividade 3 – leitura protocolada do capítulo 13 realizada pelo(a) professor(a)

1. Explique o título do capítulo: tem sangue demais nas mãos de quem? Explique.

Trecho: “*Osongbo ria, e ria, mas Nina não dava a mínima*” (Kabral, 2017, p.

127).

2. Deduza: Por que Jorge Osongbo ria tanto enquanto Nina relatava as execuções?

Trecho: “_Eu sei... deve ser coisa *dele*” (Kabral, 2017, p. 127).

3. Quem deve ser “ele”?

Trecho: “Adeus, Nina – e desapareceu” (Kabral, 2017, p. 129).

4. O que podemos entender sobre as atuais atitudes de Arolê em resposta ao seu passado?

Os capítulos 14 e 15 deverão ser lidos em sala de aula pelo professor. Em seguida, usar os cartões de função novamente com distribuição de grupos com 6 estudantes (ou da maneira que for melhor para sua turma) de forma que cada um integrante preencha um cartão distinto a partir da leitura dos capítulos 14 e 15. O preenchimento poderá ser finalizado em casa se não der tempo em sala. Em seguida os alunos apresentam suas observações aos demais colegas de turma.

Atividade 4 – leitura dos capítulos 14 e 15

Preenchimento dos cartões de função seguida das observações desenvolvidas.

Atividade 5 – leitura protocolada do capítulo 16 realizada pelo(a) professor(a)

Trecho: “[...] Nina tentou socar a esfera pra longe; a esfera explodiu; foi um estouro tão tremendo, tão espetacular, que a enorme árvore maciça, cheia de cipós emaranhados, desapareceu quase que completamente” (Kabral, 2017, p. 148).

1. Por que Nina e João estão fugindo?

2. O acontecimento narrado começa a projetar a aparência que Arolê tem no presente. O que aconteceu neste momento?
3. O que você acha que aconteceu com os personagens quando parece que foram eles que assassinaram Paulo Itunuoluwa?

Trecho: “Arolê arfava cada vez mais; fios do braço metálico se contorcendo como se fossem vermes; Osongbo, ainda com a cabeça torta, balançava Rafael Igbo como se fosse um brinquedo desses qualquer” (Kabral, 2017, p. 150).

4. Mais uma vez, a mistura do presente com o passado na narrativa faz desencadear uma série de acontecimentos. Relacione as ações de Jorge Osongbo no presente e no passado quando pretende atacar João Arolê.
5. A partir da descrição feita de Osongbo, o que você acha que aconteceu com ele depois do último confronto com Nina e João?
6. O que Osongbo fez para atrair o caçador? Por que ele fez isso?
7. Aponte aspectos opostos entre as personalidades de João Arolê e Jorge Osongbo.
8. Neste momento, algo fica bem claro sobre as mortes que eram noticiadas. O que é?
9. Deduza: por qual motivo essas mortes aconteceram?

Trecho: “_ Nina!!!” (Kabral, 2017, p. 155).

10. João Arolê e Jorge Osongbo estão em uma conversa depois de uma missão. Jorge questiona João de onde vêm os poderes que ambos têm. O que Arolê responde? Você acha certa essa informação ou ele foi enganado? Explique.
11. Por que será que Osongbo debocha do fato de João Arolê confiar em tudo que lhe foi dito na escola de formação?
12. Quem você acha que é o traidor no grupo de Nina?

Atividade 6 – leitura do capítulo 17 protocolada realizada pelo(a) professor(a)

Trecho: “*Mas, cara. Que. Mulher. Linda.*” (Kabral, 2017, p. 159).

1. O capítulo começa logo depois do embate de Arolê e Osongbo que aconteceu no passado. Como João se sentiu ao acordar?
2. Quais ferimentos o caçador teve no embate?
3. Como já vimos, foi a partir desta luta que o caçador se transforma. O que aconteceu com ele?
4. O que aconteceu com a Nina na explosão?
5. Quem você acha que possa ser a curandeira que salvou os personagens?

Trecho: “(...) e as mãos de Maria Àrònì o puxaram para dentro” (Kabral, 2017, p. 160).

6. O que acontece na passagem em que a narrativa está no presente?

Trecho: “João Arolê meteu a mão nos bolsos, pagou a quantia; e aí ele não lembra mais nada, porque caiu imediatamente em um sono profundo” (Kabral, 2017, p. 168).

7. Há outro relato do passado em que Nina e João estão em um momento de descontração. Nesse momento, Oníse conta sobre sua família. Escreva com suas palavras como era a família dela.
8. O que a parte em negrito significa?
9. O que Nina conta sobre Jorge Osongbo?
10. Você acha que a forma que Roberto Osongbo, pai de Jorge Osongbo, mostrava em público parece com alguém que você conhece? Explique.
11. Como a vida de Jorge foi influenciada pelas ações de seus pais?
12. De volta ao presente, o caçador é curado por Maria Àrònì. Como ela se identifica?

Terceiro intervalo de leitura

AULAS 35 – 1 aula de 40 minutos

Neste intervalo, os estudantes analisarão as imagens a seguir que são representações do livro pelo trabalho do ilustrador Rodrigo Candido na questão 1.

1. Identifique quais são os personagens e explique o motivo pelo qual você os reconheceu, mostrando as características físicas, os superpoderes e a postura.

a)



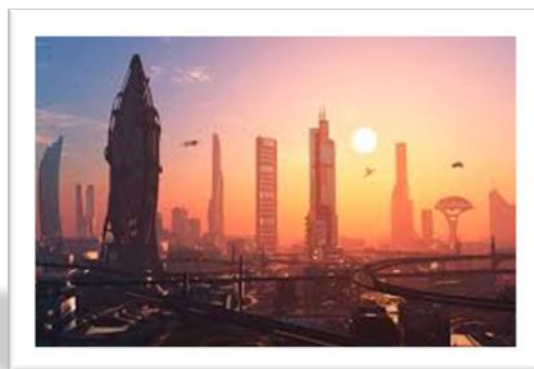
b)



c)



2.O que você vê nas imagens a seguir? Como elas estão relacionadas com o enredo?



Quinto momento de leitura

AULAS 36 a 41 – 6 aulas de 40 minutos

Os capítulos finais do livro serão realizados em sala de aula obtendo, no último capítulo, questões afixadas no diário de leitura para resposta escrita e individual dos alunos. Se não for possível tirar xerox para todos os alunos, as questões poderão ser copiadas na lousa.

Atividade 1 – leitura protocolada do capítulo 18 realizada pelo(a) professor(a)

Trecho: “(...) João Arolê continuava piscando sem transição, sem se mexer, sem emitir outro som que não fosse a sua respiração, todo torto no meio do

lixo, abandonado num beco desses qualquer” (Kabral, 2017, p. 173).

1. Explique o título deste capítulo.
2. Quando este episódio aconteceu. Antes ou depois da morte de Paulo? Justifique sua resposta.
3. Em que esse evento marca a vida de João Arolê no futuro, ou seja, quando ele é um caçador fora do grupo de supressão?
4. Por que os oficiais estavam atrás de Maria e João?
5. O que João desabafa? Como ele se sente?
6. Quem são os ancestrais aos quais Maria se refere ao tentar consolar João? Por que ela fala deles?

Trecho: “_ Cuida da Maria, Nina – vociferou Arolê. – Vou atrás dele *agora!* Vou *matá-lo!!!*” (Kabral, 2017, p. 178).

7. Como você acha que Maria Àrònì vai ficar depois do ataque de Jorge Osongbo?
8. O que você acha que vai acontecer com João e Jorge?

Na atividade 2, a questão 18 deverá ser escrita no diário de leitura, pois trata-se de uma escrita narrativa em que se desenvolve uma sequência às ações do enredo.

Atividade 2 – leitura protocolada do capítulo 19 realizada pelo(a) professor(a)

Trecho: “Clic” (Kabral, 2017, p. 180).

1. João cumpre o que prometeu para a mãe?
2. Por que a linha telefônica em que eles conversam não é segura?

Trecho: “E então ela disse. E todos na cidade ouviram. Todos. Pois sua voz se projetava e atravessava todos os espaços, e alcançava todos os cantos possíveis” (Kabral, 2017, p. 183).

3. O que a cidade de Ketu Três estava comemorando no Setor 9 da Rua 13?
4. Relembre como é organizada a cidade. O que significa dizer que todos estavam aplaudindo a Presidenta “desde os sobrados carcomidos do Setor 1 até às mansões do Setor 13”?
5. A descrição realizada da Presidenta Ibualama faz referência a uma personalidade importante para a cultura negra. Quem?

Trecho: “A festa havia acabado de começar!” (Kabral, 2017, p. 186).

6. O discurso da Presidenta conta uma história que pode ser relacionada com uma história real. Qual é ela?
7. Fazendo um paralelo com acontecimentos históricos:
 - a) Quem são os alienígenas?
 - b) O que são as naves?
 - c) O que o Mundo Original?
 - d) O que é o Continente?
 - e) O que é o Mundo Novo?
8. O que aconteceu com o Mundo Novo?

Trecho: “João Arolê continuou sem responder; Jorge Osongbo, mantendo sua calma intensamente desapaixorada, seguiu com seu solilóquio” (Kabral, 2017, p. 188).

9. O que você entende que é o fio de contas de João Arolê?
10. O que será que as tatuagens em seu corpo significam, pois ora estão queimando, ora estão frias?
11. João saiu com a intenção de matar Jorge, no entanto, durante o discurso da Presidenta ele se mantém quieto. O que isso significa em sua cultura?
12. Por que João Osongbo disse que queria livrar Arolê da curandeira?

13. O que será que ele vai fazer com Osongbo?

Trecho: “Osongbo abriu os braços, finalmente liberando exclamações espalhafatosas” (Kabral, 2017, p. 190).

14. Se você fosse Arolê, que faria diante da fala de Osongbo?

15. Você concorda com Osongbo? Matar os criminosos é a solução? Explique.

Trecho: “João Arolê continuava olhando, quieto; após um tempo, disse, finalmente” (Kabral, 2017, p. 191.).

16. Em uma palavra, como você descreveria Osongbo neste momento?

17. O que você acha que Arolê vai fazer com Osongbo?

Trecho: “E então, os dois desapareceram” (Kabral, 2017, p. 191.).

18. O que será que vai acontecer com os dois personagens? Neste momento, você escreverá em seu diário de leitura a cena entre João Arolê e Jorge Osongbo. Desenvolva a narrativa seguindo a estratégia do narrador desta história usando descrições, ação, sentimentos, os sentimentos de acordo com as características dos personagens.

Trecho: “Atiraram” (Kabral, 2017, p. 196)

Leitura da imagem 5.



Fonte: KABRAL, Fábio. *O caçador cibernético da Rua 13*. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

19. O que aparece nessa imagem?
20. Qual é o contraste de cores?
21. Você reconhece os personagens? Explique.
22. Ao final, na narrativa do livro, o que Arolê fez? Como isso está relacionado com seus traumas?

Atividade 12 – leitura do capítulo 20 em sala seguida de questões para serem respondidas no diário de leitura.

1. Nessa volta ao tempo, vemos como Arolê adquire sua tatuagem. Para

o que ela serve?

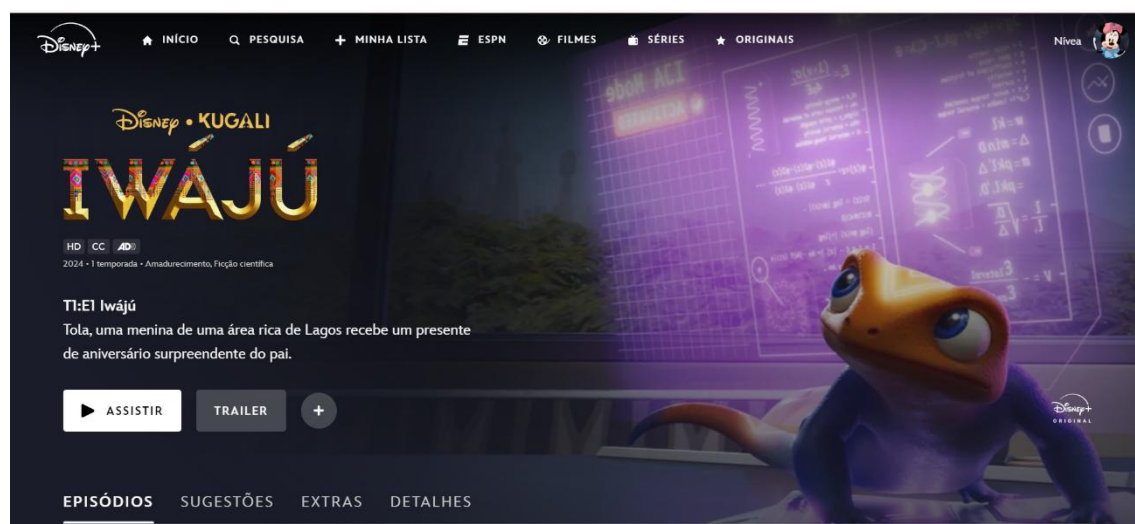
2. Por que você acha que ele desejava algo que implicasse dor?
3. Por que a dor deveria ser nutrida por emoções negativas?
4. Relembre um momento em que a tatuagem de Arolê ardia. Escreva e explique qual possível sentimento dele no momento.
5. Por que os *ajoguns* pegaram Jorge Osongbo?
6. Por que as flores cresceram ao redor de João e Nina quando Maria chegou?
7. Qual era a intenção do novo grupo?
8. Por que as tatuagens do caçador finalmente pararam de arder?
9. Por que você acha que Maria Àròní não morreu? Qual será sua história?
10. A história de João Arolê não termina aqui. Você gostaria de ler a continuação? Por quê?

Quarta etapa: expansão

AULAS 42 a 48 – 7 aulas de 40 minutos

Essa etapa, planejada para ser desenvolvida ao longo de 7 aulas de 40 minutos cada, tem como objetivo apresentar aos estudantes uma abordagem alternativa de leitura de uma obra afrofuturista. Para isso, sugerimos a exibição do primeiro episódio da série *Iwájú* (2024), produzida pela Disney+. Ambientada na cidade de Lagos, Nigéria, a narrativa incorpora elementos característicos de um cenário futurista. Nesse contexto, é fundamental promover entre os alunos uma análise que evidencie os aspectos que estabelecem diálogos com as reflexões realizadas nas etapas anteriores desta intervenção. O título da série, cujo significado está ligado à tradição iorubá, é “o dia seguinte” (ou o futuro). Nesse sentido, ela fortalece a integração linguística e a proposta cultural em unificar a ancestralidade e o futuro.

Atividade 1: exibição do episódio

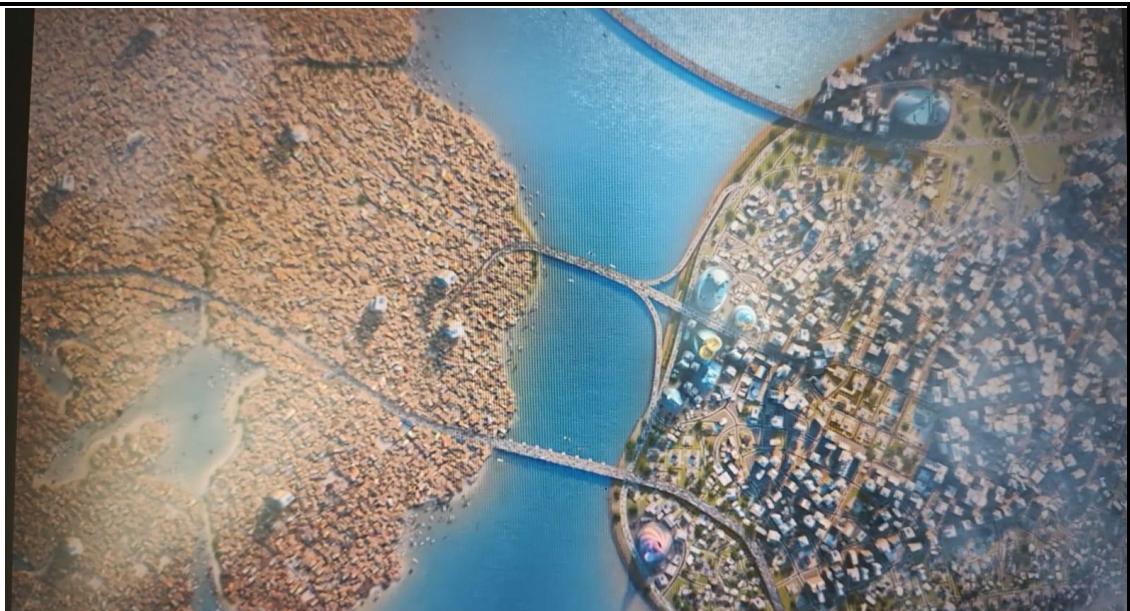


Fonte: Disney+: Iwájú episódio 1. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/browse/entity-94130e77-14b6-4b45-978e-5eaccdd60831>. Acesso em: 01 jul. 2024.

Após a exibição do episódio, são propostas algumas atividades para que os alunos reflitam sobre a intertextualidade que existe nas duas obras. Para isso, é preciso realizar algumas perguntas em um processo interativo de conversa para compartilhar a interpretação e, em sequência, duas propostas de atividade escrita: uma relacionando os personagens das duas histórias e a outra a produção de um texto narrativo.

Atividade 2: questões orais

1. Qual é a trama desenvolvida neste primeiro episódio da série?
2. Quais os personagens principais?
3. Descreva as características físicas de Tola.
4. O que o pai de Tola está buscando fabricar?
5. Por que é tão importante esse aparelho?
6. Relacione a imagem a seguir:



Fonte: Disney+: Iwájú episódio 1. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/browse/entity-94130e77-14b6-4b45-978e-5eaccdd60831>. Acesso em: 01 jul. 2024.

7. O que essa imagem mostra sobre a cidade?
8. De acordo com o que lemos sobre Ketu 3, como essas duas cidades se assemelham?
9. Quais relações em comum têm os personagens das duas obras?
10. Como podemos assimilar o trabalho de João Arolê com o pai de Tola?
11. Seria possível Arolê ajudá-lo no problema que enfrentam? Como?

Atividade 3 – responder no diário de leitura relacionando personagens

Esses são os personagens que aparecem no primeiro episódio da série.



Fonte: <https://disneyplusbrasil.com.br/iwaju-a-nova-serie-animada-da-disney-ganha-data-de-estreia/>. Acesso em 01 jul. 2024.

Com quais personagens do livro *O caçador cibernético da Rua 13* podemos relacionar cada um deles de acordo com sua função na história?

Atividade 3: produção escrita

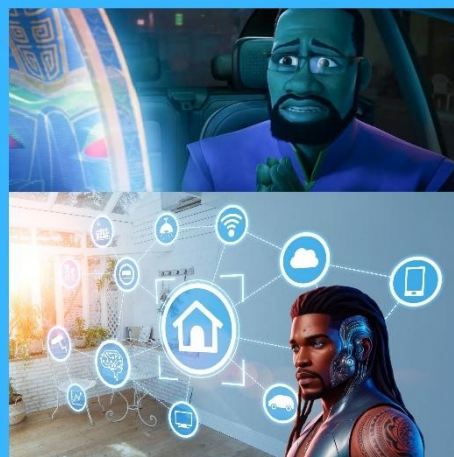
Imagine que o pai de Tola chame João Arolê para pedir sua ajuda na resolução dos sequestros. Como isso poderia acontecer? Crie um enredo que contenha características afrofuturistas observando as imagens para construir sua narrativa a partir delas e relacionando as duas histórias. Faça um rascunho em seu diário de leitura e dê um título.

Para subsidiar a construção da narrativa, serão apresentadas aos alunos as imagens a seguir dispostas em forma de livreto. Essa estratégia permite que os estudantes realizem a leitura e a interpretação visual do material, com o objetivo de elaborar uma narrativa coerente com a proposta da atividade.¹

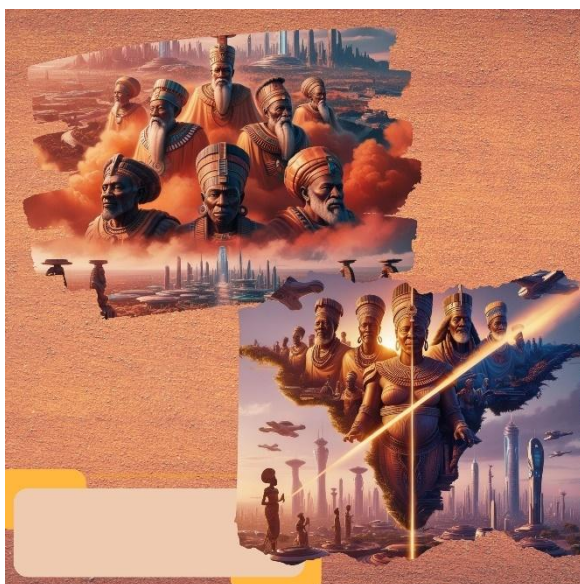
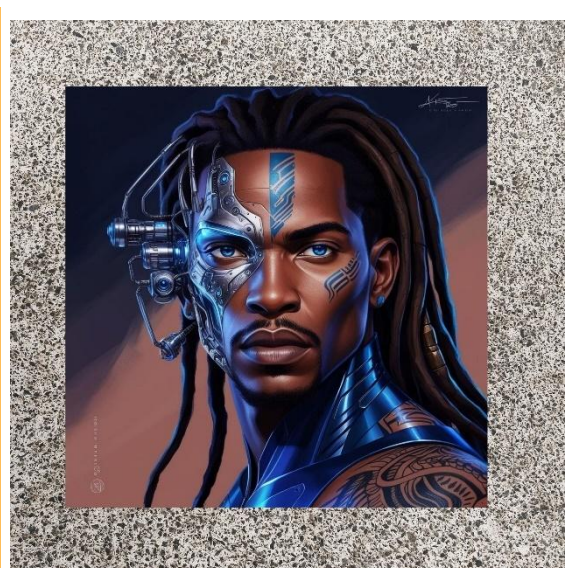
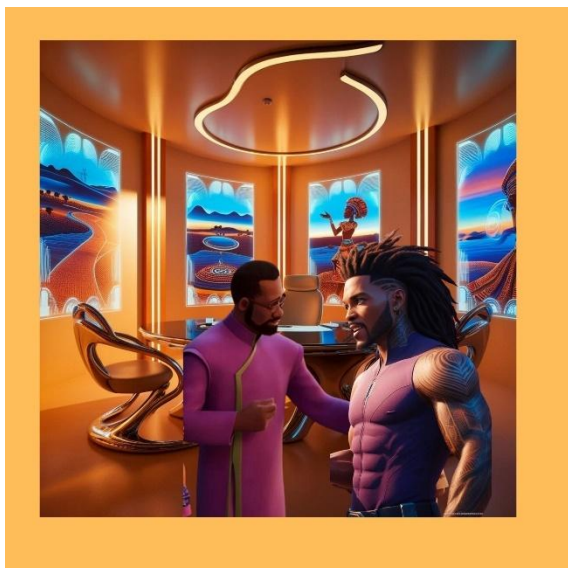
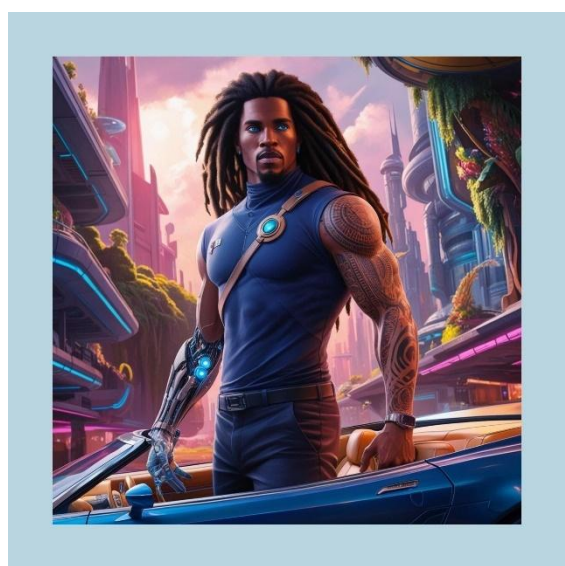
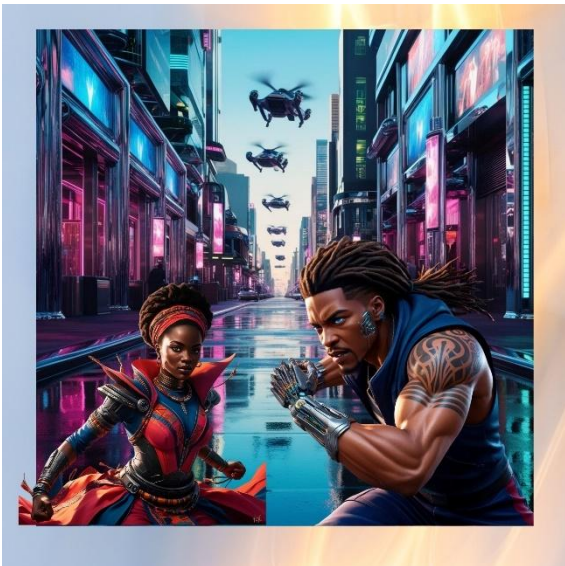
[Clique aqui](#) para ter acesso ao livreto.

Ilustrações para a construção da narrativa

¹ Aqui estão expostas somente as imagens na sequência em que a história deveria ser narrada. Por questão de otimização, a parte escrita foi omitida. No entanto, para ter acesso ao material completo, clique no link indicado.







Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, GROSGOUEL, Ramón. Introdução: Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. In: _____. (Org.) **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. p. 7-24.

BERNARDINO-COSTA, Joaze. **Decolonialidade Atlântico negro e intelectuais negros brasileiros: em busca de um diálogo horizontal**. Sociedade e Estado, v. 33, n.1, 2018.

BERNARDO, Gustavo. **Conversas com um professor de literatura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

BERND, Zilá. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BIZAZZETO, Cristina. As cores na ilustração do livro infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo: DCL, 2008

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Contexto, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=10639&ano=2003&ato=431MTTq10dRpWTbf4>. Acesso em: 01 fev. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018.

BROOKSHAW, David. **Raça e cor na literatura brasileira**. Tradução de Marta Kirst. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

BUROCCO, Laura. **Afrofuturismo e o devir negro do mundo**. Arte & Ensaios: revista do PPGAV/EBA/UFRJ. n. 38, julho, 2019.

BUTLER, Octavia E. **Kindred: Laços de sangue**. Trad. Carolina Caires Coelho. São Paulo: Editora Morro Branco, 2017.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: _____. **Vários Escritos**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023, p. 183-208.

_____. A Faculdade no centenário da Abolição. *In*: _____. **Vários Escritos**. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023, p. 246-260.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global Editora, 2003.

_____. Ler sozinho. *In*: **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007, p. 125-141.

_____. Ler com os outros. *In*: **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007, p. 143-158.

COSCARELLI, Carla Viana. O ensino da leitura: uma perspectiva psicolinguística. *In: Boletim da Associação Brasileira de Linguística*. Maceió: Imprensa Universitária, dez.1996. p. 163-174.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

_____, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

_____, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2022.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

DALCASTAGNÈ, Regina. Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea. *In: DALCASTAGNÈ, Regina e JENSEN, Laeticia (orgs). Literatura e exclusão*. Porto Alegre, Zouk, 2017.

DENUBILA, Rodrigo Valverde. Ficção científica afrofuturista: entre a ancestralidade, marginalidade, ciência e pertencimento. **Itinerários**. Araraquara, n. 58, 2024.

DERY, Mark. **De volta para o Afruturo: entrevistas com Samuel Delany, Greg Tate e Tricia Rose**. *In: AMORIM, Tomaz (Org.)*. Ponto Virgulina #1: Afrofuturismo, 2020.

DIAS, Nathaly de Moraes. A ficção afrofuturista na educação decolonial brasileira. **Cadernos de Clio**. Curitiba, v. 11, n. 2, 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2021.

FREITAS, Kênia (org.). **Afrofuturismo: cinema e música em uma diáspora intergaláctica**. Tradução de André Duchiade. São Paulo: Caixa Cultural, 2015.

_____, Kênia; MESSIAS, José. O futuro será negro ou não será: Afrofuturismo versus Afropessimismo - as distopias do presente. **Revista Imagofagia**, v. 17, 2018, p. 402-424.

_____. O futuro será ou não será negro. **Revista Piseagrama**. Belo Horizonte, n. 14, 2020.

GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

JOUE, V. **A Leitura**. Tradução de Brigitte Hervot. São Paulo: UNESP, 2002.

_____. **Por que estudar literatura?** Tradução: Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2012.

KABRAL, Fábio. **O caçador cibernético da Rua 13**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

KABRAL, Fábio. Afrofuturismo: ensaio sobre narrativas, definições, mitologia e heroísmo. In: LIMA, Emanuel Fonseca; SANTOS, Fernanda Fernandes dos; NAKASHIMA, Henry Albert Yukio, TEDESCHI, Losandro Antonio (org.). **Ensaio Sobre Racismos: Pensamento de Fronteira**. São Paulo, Balão Editorial, 2019, pp. 104-115. Disponível em: <https://ocarete.org.br/acervo/ensaios-sobre-racismos/>. Acesso em 17 fev. 2024.

LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. In: _____. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993. p. 104-109.

LAUANA, Raissa; SILVA, Antunes da. Entre o antropoceno e o afrofuturismo: A *parábola do semeador*, de Ovtavia Butler, e *Um céu entre mundos*, de Sandra Menezes. **Letras de hoje**, Porto Alegre, v. 59, n. 1, p. 1-12, 2024.

LIMA, Cairo Henrique dos Santos. **De volta para o futuro: um olhar sociológico sobre representações do afrofuturismo no Brasil (2015-2020)**. In: ENCONTRO

ANUAL DA ANPOCS, 46., 2022, São Carlos. Anais [...]. São Carlos: ANPOCS, 2022.

LIMA, Raquel. **Afrofuturismo: a construção de uma estética [artístico e política] pós-abissal**. In: 7th AfroEuropeans Network Conference, Lisbon: 2019.

MACHADO, Anna Rachel. **O diário de leituras: A introdução de um novo instrumento na escola**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília, v. 31, n. 1, 2016.

MATTOS, Regiane Augusto de. As sociedades africanas. In: **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 15-60.

MEDEIROS, Andréa Borges de; PELIZZONI, Gisela Marques. **Tempos de reinados: imaginários do Congado em práticas de escola**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2023.

MENEZES, Sandra. **O céu entre mundos**. Rio de Janeiro: Malê, 2021.

MUNANGA, Kabengele. Aspectos históricos. In: **Origens africanas do Brasil contemporâneo: história, línguas, culturas e civilizações**. São Paulo: Gaudi Editora, 2012. p. 41-79.

OLIVEIRA, Natalino da Silva de; SOARES, Anderson Novais. Literatura afro-brasileira e exclusão: dificuldades enfrentadas na materialização da Lei 10.639/2003. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 7, e133521, 2021.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a vida dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 61-79.

QUADROS, Denis Moura de. Pensar Sankofa: o afrofuturismo como ebó epistemológico. **Revista Espaço Acadêmico**. v. 24, n. 244, 2024.

RANGEL, Edson. Afrofuturismo e questões políticas do negro na ficção científica. **Revista do Audiovisual Sala 206**, Vitória, n. 5, 2016.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. São Paulo: Editora Jandaíra, 2023.

_____, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 1999.

SARR, Felwine. **Afrotopia**. São Paulo: Editora: n-1 edições, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 1998.

SOUZA, Esdras Oliveira; ASSIS, Kleyson Rosário. O afrofuturismo como dispositivo na construção de uma proposta educativa antirracista. **Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas**, Serra Talhada, 6, 2019.

SOUZA, Marina de Mello e. Sociedades africanas. In: **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006. p. 31-45.

SOUZA, Waldson Gomes de. **Afrofuturismo: o futuro ancestral na literatura brasileira contemporânea**. 2019. 102 f., il. Dissertação (Mestrado em Literatura) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

YAGO, Daniel Fraçoli; PAULA, Denise Barrozo de. Literatura afro-brasileira e o lugar da infância negra. **Literatura negra e afro-brasileira**. Goiás, v. 12, n. 1.

ZILBERMAN, Regina. A escola e a leitura da literatura. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Org.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, p. 17-39.

BRAGA, Cláudio R. V. Afrofuturismo e Futurismoafricano. **ComCiência**. Disponível em: <https://www.comciencia.br/afrofuturismo-e-futurismoafricano/>. Acesso em: 05 jul. 2024.

DUARTE, Eduardo de Assis. Faces do negro na literatura brasileira. **Literafró: o portal da literatura afro-brasileira**. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/literafró/arquivos/Artigo_EAD_Faces_do_negro_na_literatura.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024.

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Literafró: o portal da literatura afro-brasileira**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafró/artigos/artigos-teorico-conceituais/148-eduardo-de-assis-duarte-por-um-conceito-de-literatura-afro-brasileira>. Acesso em: 05 jul. 2024.

KABRAL, Fábio. [Afrofuturismo] Ancestralidade e protagonismo de rosto africano. **Medium**, 2017. Disponível em: <https://medium.com/revista-subjetiva/afrofuturismo-ancestralidade-e-protagonismo-de-rosto-africano-e033e029b241>. Acesso em: 01 fev. 2024.

_____. Fábio. Artigo e atividades bem didáticos sobre Afrofuturismo. **Wordpress**, 2020. Disponível em: <https://fabiokabral.wordpress.com/2020/06/29/artigo-e-atividades-bem-didaticos-sobre-afrofuturismo/>. Acesso em: 01 fev. 2024.

